

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Guerra entra na 3ª semana com indefinições em Ormuz

Países recusam apoio a Donald Trump no Estreito; Irã ataca oleoduto

/ ORIENTE MÉDIO

O misto de apelo e ameaça feito por Donald Trump para que outros países enviem navios de guerra para escoltar petroleiros pelo estreito de Hormuz, na prática controlado hoje pelo Irã, por ora não surtiu efeito. Ontem, os governos do Reino Unido, Alemanha, Itália, Grécia e Austrália rejeitaram a ideia, enquanto Japão e Coreia do Sul disseram estar avaliando se enviarão navios.

No sábado, Trump havia feito um apelo, dizendo que seria do interesse de países como “China, França, Japão, Coreia do Sul e outros” manter o estreito por onde passam cerca de um quinto da produção mundial de petróleo e gás natural liquefeito aberto.

Com a guerra iniciada há três semanas, o maior sucesso até agora da teocracia, além de se manter no controle do país, foi o de criar caos no comércio de petróleo global, obrigando o acesso a reservas de emergência de diversos países.

A estratégia é contar com que o mundo pressione pelo fim do conflito em nome da estabilidade econômica, mantendo o regime islâmico em pé. Sem obter resposta ao longo do fim de semana, Trump passou ao campo da ameaça em uma entrevista ao jornal britânico Financial Times no domingo. Nela, disse que a falta de apoio europeu “será muito ruim para o futuro da Otan”.

Ele já havia passado a conta do apoio à Ucrânia contra a invasão russa para os europeus no ano passado, suspendendo completa-



Líderes mundiais não compraram a ideia do presidente norte-americano

mente o envio de dinheiro e armas para Kiev - a ajuda que chegou foi por meio de um esquema em que a Otan compra equipamento de estoques americanos e o repassa aos ucranianos.

Nesta nova guerra contra o Irã, Trump está sozinho com Benjamin Netanyahu. Diversos países europeus criticaram a ação militar, dizendo que a diplomacia era o melhor caminho para lidar com Teerã. Agora, estão pressionados por uma crise global, e viram os EUA relaxarem parcialmente o embargo ao petróleo russo que financia a guerra de Vladimir Putin para evitar uma escalada descontrolada de preços.

Trump também buscou atrair a China, sua rival estratégica e compradora de quase todo o petróleo do Irã, para o jogo. Na sexta, atacou a ilha de Kharg, centro de produção da teocracia, mas aparentemente deixou os terminais de embarque

intactos. Depois, disse que poderia destruí-los “só por diversão”.

O Irã também faz suas manobras. Primeiro, logo após o início da guerra, disse que o estreito estava fechado e passou a atacar navios e infraestrutura petrolífera dos vizinhos árabes. Recentemente, adotou um discurso de que Ormuz só não é acessível para os EUA, Israel e seus aliados.

Como prova de boa vontade, Teerã permitiu sem incidentes o trânsito de um petroleiro paquistanês com óleo dos Emirados Árabes Unidos. Segundo o monitor Marine Traffic, o navio Karachi completou o percurso ao longo do domingo, chegando ontem à costa de Omã.

Por outro lado, os iranianos mantêm a pressão com ataques de mísseis e drones em todo o Oriente Médio, e nesta segunda atingiram o terminal de Fujairah, um dos sete emirados árabes sob a presidência de Abu Dhabi.

Trump volta a questionar estado de saúde do líder iraniano

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que não há informações claras sobre o estado de saúde do novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, e sugeriu a possibilidade de que ele esteja morto. A declaração foi feita durante coletiva de imprensa, quando o republicano foi questionado sobre o que seus conselheiros estariam dizendo a respeito do sucessor do aiatolá Ali Khamenei, morto durante ataques no início da guerra.

Segundo Trump, há relatos divergentes sobre a condição do líder iraniano. “Muita gente está

dizendo que ele está gravemente desfigurado. Dizem que ele perdeu uma perna e ficou muito ferido. Outras pessoas dizem que ele está morto. Ninguém está dizendo que ele está 100% saudável”, afirmou.

O presidente acrescentou que a ausência pública de Mojtaba Khamenei é incomum. “Não sabemos se ele está morto ou não. Vou dizer o seguinte: ninguém o viu, o que é incomum”, disse Trump, ao comparar o silêncio atual com a frequência com que o antigo líder se manifestava.

A incerteza sobre o paradeiro do líder iraniano ocorre após

o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, declarar na sexta-feira, que Mojtaba estaria ferido e possivelmente desfigurado. Ele não apresentou provas nem deu detalhes adicionais, embora autoridades iranianas já tenham confirmado que o novo líder sofreu ferimentos.

Na quinta-feira, uma declaração escrita atribuída ao líder foi lida por um jornalista da emissora estatal iraniana. No texto, ele ordenou que o Estreito de Ormuz permaneça fechado, prometeu vingar os mortos e afirmou estar disposto a continuar a guerra.

EUA critica falta de ‘entusiasmo’ de países em ajudar a liberar o Estreito

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a pressionar líderes europeus e outros aliados a colaborarem com a segurança do Estreito de Ormuz, principal rota para o transporte mundial de petróleo, bloqueada pelo Irã. Trump criticou a falta de “entusiasmo” das nações sobre o pedido de ajuda e afirmou que o “nível de empolgação importa” porque há soldados americanos “protegendo-os do perigo”.

“Encorajamos firmemente outras nações cujas economias dependem da nossa força mais do que nós. Muitos países já disseram que estão a caminho, alguns estão bastante entusiasmados e outros temos ajudado por muitos e muitos anos. E o nível de empolgação importa, porque agora temos 45 mil soldados protegendo-os do perigo e temos feito um ótimo trabalho”, justificou o republicano.

Segundo Trump, os EUA destruíram mais de 30 embarcações utilizadas para instalar minas no Estreito de Ormuz. “Até onde sabemos, eles não têm mais como fazer isso. Vai ser muito negativo para eles se eles conseguirem isso, vai ser um tipo de suicídio. Não temos a confirmação de que eles tenham colocado alguma mina, mas nós atingimos as 30 embarcações que faziam isso,

elas estão agora no fundo do mar”, afirmou.

Mais cedo, líderes europeus reagiram ao apelo do presidente avaliando alternativas para garantir a navegação, mas evitando ampliar o conflito no Oriente Médio.

O presidente afirmou ainda que o Irã vinha sendo “o terror” e disse que o país, com apoio de Israel, está fazendo agora “o que deveria ter sido feito há muitos anos”. Segundo ele, as forças americanas já atingiram mais de 7 mil alvos em território iraniano, principalmente de caráter militar e comercial.

Trump também declarou o número de drones lançados contra forças americanas diminuíram em que cerca de 95% e que o Irã enfrenta escassez de mísseis disponíveis. De acordo com o presidente, instalações industriais responsáveis pela fabricação de drones foram atacadas, incluindo três unidades atingidas no sábado.

O republicano afirmou ainda que mais de 100 navios ou embarcações iranianas foram afundados ou destruídos desde o início da ofensiva. Segundo ele, as operações militares continuam em andamento, com novos ataques registrados nas últimas horas.

Irã divulga nova carta de Mojtaba e reafirma que ele está vivo

Em meio a especulações sobre o real estado de saúde do novo líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, o governo iraniano divulgou ontem uma nova carta assinada pelo aiatolá. Anúncio assinado por Mojtaba diz que funcionários da República Islâmica nomeados por Ali Khamenei serão mantidos em suas funções. O último líder supremo do Irã foi morto em um ataque coordenado entre os Estados Unidos e Israel no fim de fevereiro. Dias depois, em 8 de março, Mojtaba foi nomeado sucessor do pai.

“Após consultas de alguns gestores e funcionários das instituições que foram nomeados diretamente pelo Líder Mártir (Ali Khamenei), anuncio que nenhum deles precisa renovar suas nomeações neste momento e que devem continuar trabalhando com base nas medidas e políticas que receberam durante sua vida”, disse carta assinada por Mojtaba Khamenei.

Autoridades iranianas confirmaram que o novo líder se feriu no primeiro ataque dos EUA e Israel ao país. O filho do presidente iraniano, Yousef Pezeshkian, disse em sua conta no Telegram que Mojtaba está “são e salvo”. Por outro lado, o governo Donald Trump chegou a afirmar que Mojtaba está “desfigurado”, com diversas fraturas.

Enquanto isso, a Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês) emitiu um novo alerta aos proprietários de indústrias ligadas aos EUA na região e pediu para que os moradores das áreas ao redor das fábricas nas quais os americanos são acionistas que deixem os locais, em mensagem enviada pela agência Tasnim no Telegram.

De acordo com o texto, o aviso é para que as pessoas não sofram nenhum dano. “Essas indústrias serão atacadas e atingidas nas próximas horas”, acrescentou.